

# Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

ARMANDO ROCHA CRUZ

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9

TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOOZERO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## INTERESSANTE CONFERÊNCIA NA «CASA DO ALGARVE»

SUBORDINADA AO TÍTULO «A LUTA BIOLÓGICA CONTRA OS INSECTOS DAS CULTURAS E A ENTOMOFAUNA ALGARVIA»

NA «Casa do Algarve», realizou em 14 do corrente, o distinto entomólogo, sr. dr. Armando Jacques Favre Castel-Branco, uma conferência do mais alto interesse para a defesa da agricultura algarvia contra as pragas dos insectos, sob o título «A luta biológica contra os insectos das culturas e a entomofauna algarvia».

Presidiu à sessão o professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e director do Centro de Zoologia da Junta de Investigações do Ultramar, sr. dr. Fernando Frade Viegas da Costa, ladeado pelos srs. dr. Francisco de Ascensão Mendonça, Director do Centro de Botânica da mesma Junta; dr. Xavier Morato, professor universitário, e pelos srs. Major Mateus Moreno, A. Libânio Correia, dr. José de Sousa Carrusca e dr. Garcia Domingues, presidentes, respectivamente, da Direcção, do Conselho Fiscal, do Conselho Superior Regional e da Comissão Cultural da Casa do Algarve.

Antes de apresentado o orador, o presidente da Direcção, recordou, em breves palavras, que se estava realizando, àquela mesma hora, na Sociedade de Geografia de Lisboa, com a presença do Chefe do Estado e dos srs. Ministros

### CONFERÊNCIA

SOBRE FLORBELA ESPANCA NO CLUBE RECREATIVO LUSITANO DESTA VILA

Ficou adiada para a próxima segunda-feira, dia 25 do corrente, a conferência que, sobre a poetisa Florbela Espanca, fará a sr.ª D. Maria Leonor Horta.

Igualmente o mesmo Clube informa-nos que os Jogos Florais, já anunciados, ficam adiados para data próxima.

### COMENTÁRIO DA SEMANA

Por Armando de Mendonça

#### O ÊXODO RURAL

TEM sido ultimamente debatido com certa frequência, o que demonstra a gravidade do assunto debatido, o momentoso problema do «êxodo rural».

Lisboa, com as suas múltiplas actividades industriais e comerciais, atrai de maneira assustadora a mocidade das nossas províncias, que fracas de recursos para uma fixação habitacional que permita encarar de maneira optimista o elevado custo de vida dos dias de hoje, vê assustada diminuir consideravelmente os operários especializados e os trabalhadores braçais.

Ao ser debatido na Assembleia Nacional o «Plano Director da Urbanização de Lisboa e das Zonas Limitrofes» o deputado eng. Virgílio Pereira e Cruz defendeu a existência da desconcentração urbana, por pequenas «cidades» em agregados de 50.000 habitantes, com, tanto quanto possível, independência económica, administrativa, social e cultural.

O problema é grave não só (Conclui na 2.ª página)

da Marinha e do Ultramar, uma sessão dedicada à memória do sábio almirante Gago Coutinho, Sócio Honorário e Grande Benemérito daquela douta instituição, pedindo, para isso, a todos os presentes, se associassem em espírito aos propósitos homenageantes de tal sessão, visto Gago Coutinho

### VALORIZAÇÃO DA CULTURA ALGARVIA

Vai ser editada pela «Casa do Algarve» em Lisboa e integrada na colecção «Estudos Algarvios», a conferência que o distinto entomólogo do Centro de Zoologia da Junta de Investigações do Ultramar, sr. dr. Armando Jacques Favre Castel-Branco, proferiu em 14 do corrente com o título de «A luta biológica contra os insectos das culturas e a entomofauna algarvia».

## O TIBETE ESSE DESCONHECIDO...

EM 1913 O ORÁCULO, NOS FOSSOS DO PALÁCIO DE PETALA, INDICOU O NOVO DALAI LAMA, INCARNADO NO FILHO DUM POBRE LAVRADOR DO SINQUIÃO

HÁ povos em que a lenda anda de braço dado com a realidade quotidiana. Tudo, nesse Tibete misterioso, cujos

dez absoluta, a impraticabilidade dos caminhos e das pistas, a contemplanção em que se compraz uma população dispersa, o elevado número de mosteiros povoados de monges silenciosos. E se os acontecimentos recentes abrem talvez nova era na história desse país, não são precisamente talhados para desmentir o carácter

altaneiros planaltos emergem do continente como ilha inacessível, concorre para criar a ilusão: a desolação da paisagem, de nu-

ter sido proclamado também, há 29 anos, Sócio Honorário da Casa do Algarve, como descendente de algarvios.

O sr. Major Mateus Moreno dirigiu depois saudações ao presidente da mesa e demais componentes da mesma e felicitou a Comissão Cultural da Casa do Algarve pela iniciativa da conferência que se ia realizar.

Feita, seguidamente, nos mais elogiosos termos, pelo ilustre professor Dr. Fernando Frade, a apresentação do conferente, este, dando início ao seu trabalho, após um rápido bosquejo sobre a evolução da entomologia, referiu-se aos conceitos de equilíbrio biológico como consequência das condições ambientais criadas pelas necessidades do Homem, citando alguns exemplos, entre os quais o resultado desastroso, para a América, da introdução que Trouvelot fez de uma borboleta - *Portia dispar L.*, a qual de 1889 a 1930 invadiu 10.000.000 de hectares da floresta, ocasionando prejuízos da

(Conclui na 4.ª página)



## INTERESSES OLHANENSES (1)

# O «CASO» DO FERIADO MUNICIPAL DE OLHÃO

HÁ cerca de um ano, iniciámos no *Correio Olhanense* uma série de artigos sobre um caso que reputávamos e reputamos ainda hoje, cremos que com sobejos fundamentos, de grande

POR ANTERO NOBRE

interesse para todo o concelho de Olhão e que só a suspensão daquele semanário nos impediu de concluir ali; dado, porém que o problema ainda não está resolvido, nem a sua solução perdeu interesse ou oportunidade, continuaremos agora a analisá-lo nestas colunas, já que o *Notícias do Algarve* amavelmente insiste por uma mais assídua colaboração nossa. Trata-se do feriado municipal.

Como chegámos a dizer em artigo publicado no *Correio Olhanense*, um decreto-lei de Janeiro de 1952, anulando, ao menos tacitamente, todos os feriados concelhios até então criados livremente pelas Câmaras Municipais, estabeleceu também, mas neste caso expressamente, um novo condicionalismo para a sua futura escolha. E consequentemente, a partir daquela data, não só a escolha deixou de ser possível para a generalidade das Câmaras Municipais do País, porquanto passou

a ser apanágio ou exclusivo daquelas que administram *concelhos onde se realizar alguma festa tradicional e característica* (estas palavras são do próprio texto legal), como ainda a fixação dos feriados municipais passou a estar dependente de autorização

governamental, expressa para cada caso concreto em decreto do Ministério do Interior. Por isso, e por exemplo, a Câmara Municipal de Lisboa teve de substituir imediatamente o seu histórico e patriótico 25 de Outubro (data da

(Conclui na 4.ª página)



AVENIDA DA REPÚBLICA EM OLHÃO

## OS AVIÕES-SUICIDAS JAPONÊSES

EM TRÊS MESES O JAPÃO SACRIFICOU 200 AVIÕES «BAKA» E 200 PILOTOS, COM CONSEQUÊNCIAS BASTANTE PENOSAS PARA A MARINHA NORTE-AMERICANA

DURANTE a última guerra, os «kamikases» ou aviões-suicidas japoneses foram o terror dos navios norte-americanos que operavam no Pacífico.

«Kamikase» significa, em japonês, o vento divino. As suas raízes encontram-se na noite dos tempos. Conta-se que, por volta dos anos 1200, a invasão mongólica na China havia acabado de se consumir. Porém os invasores sonhavam em ir mais longe, até às ilhas nipónicas, cuja beleza e clima generoso os chineses não se cansavam de gabar. Os mongóis reuniram então imensa frota de juncos e fizeram-se ao mar, com a proa voltada em direcção ao Japão. Felizmente para os japoneses, um temporal violento abateu-se de súbito sobre a frota, que foi dividida pelos alementos, e preservou dos invasores o arquipélago nipónico.

Para os nipões, esse furacão teria sido enviado por Deus e por isso o baptizaram de «kamikase» — o vento divino.

Esta crença antiga reencontrou-se, nos tempos modernos,

sob a forma dos aviões-suicidas —pequenos aparelhos ligeiros, armados com uma única bomba inseparável, que se lançavam, inteiros, sobre o alvo a atingir. O piloto estava antecipadamente condenado. Aliás, era-lhe impossível sair da cabina e, uma vez no ar, o avião não podia aterrar nem interromper o seu voo. Ao piloto não restava outra alternativa senão dirigi-lo sobre o objectivo, se não quisesse que se despenhasse ingloriamente no solo, passado algum tempo, por falta de combust-

(Conclui na 4.ª página)

### ESTUDO DE CONDIÇÕES HABITACIONAIS

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Por determinação do sr. Ministro das Corporações e Previdência Social, tem início em Vila Real de Santo António a partir do dia 25 do corrente, um inquérito habitacional a fim de esclarecer o mesmo Ministério, das condições habitacionais desta vila e das aspirações dos seus habitantes.

Funcionários do Ministério das Corporações e Previdência Social irão a todas as habitações entregar verbetes estatísticos que depois de devidamente preenchidos serão recolhidos pelos mesmos funcionários.

O inquérito será rigorosamente anónimo e não tem qualquer fim fiscal, pelo que se pede à população que responda com toda a verdade às perguntas que lhe serão formuladas pelos verbetes entregues.

O bom preenchimento dos impressos entregues, só beneficiará toda a população e será o princípio para a construção de um bairro residencial, que virá de maneira salvadora, minorar a crise habitacional que tanto aflige grande parte da nossa população.

### COMISSÃO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA

DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Na sua sempre crescente acção de minorar os males que tão abundantemente existem nos doentes pobres, a Comissão Municipal de Assistência da nossa vila, pede a todas as pessoas que possuem armações de óculos e que já não lhes sirvam, o favor de os entregar na Misericórdia, pois concorrem assim para beneficiar muitos pobres que delas necessitam, não só adultos como crianças.



Um aspecto típico Olhanense

### CONFERÊNCIA NA JUNTA DE PROVÍNCIA DO ALGARVE

Realizou-se na Junta de Província da nossa provincia, na cidade de Faro, uma conferência proferida pelo eng.º agrónomo sr. Augusto Rosa Azevedo, subordinada ao tema: «Defesa fitossanitária das culturas e dos produtos armazenados».

### A PROPÓSITO DO MONUMENTO A «CRISTO REI»

## O Maio, do Portugal Católico!

MAIO, é desde sempre o mês dos poetas e das rosas. Todos os anos aparece mais belo, mais cativante, mais irresistível.

Cantam-se poemas. A água cristalina corre pelos ribeiros, deixando aos ouvidos, prostados à sua contemplanção a harmoniosidade dos seus sons musicais.

É a natureza, condescendente e galante. É o recomeço dos juramentos amorosos. É o princípio dos passeios inolvidáveis. É o chilrear dos pássaros debicando de ramo em ramo. É a procura das sombras amigas. É enfim, a natureza orgulhosa mas simples, oferecendo ao habitante terrestre toda a pujança das suas maravilhas, para extasiamento das almas.

Assim se cantaria o Maio no Jardim de Midas, onde a bellissima e escultural Vénus, colhia as rosas vermelhas, com que, inúmeras vezes, enfeitava os esplendurosos cabelos.

Portugal, não se olvida das rosas. Neste Maio de rosas e poesias. (Conclui na 2.ª página)

### VIDA LITERÁRIA

#### HISTÓRIA DE LA LITERATURA MORLACA

por G. Humberto Mata

ILUSTRE escritor equatoriano G. Humberto Mata, figura de relevo na intelectualidade sul-americana, publicou em 1957 na cidade de Cuenca, onde reside, o primeiro volume da sua *História de la literatura Morlaca*, uma obra de mérito e de cuidada elaboração.

A palavra *morlaco*, derivada de Morlândia, região europeia, pode ter também outros significados, pejorativos ou não, partindo

(Conclui na 2.ª página)

Este elegante modelo italiano, Branca di Tevere, dá-nos aqui um modelo excepcional de fato-de-banho onde não falta os principais atractivos: «capeline» e sombrinha...

Pois acreditamos que este singular fato transalpino vai ter entre nós grande procura porque é verão, realmente anunciado para breve, chegará enfeitado com chuviscos e aguaceiros e, neste caso, mais vale prevenir que remediar.

Aqui lhe deixamos, leitora, esta sugestão, e oxalá que não deixe ficar a sombrinha em casa.

## Notícias PESSOAIS

### Partidas e Chegadas

*Acompanhado de sua esposa, seguiu para a Ilha do Príncipe, onde fixará residência, o nosso prezado amigo sr. regente-agricola José Manuel Laboreiro Esperança.*

*Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso prezado assinante e amigo sr. dr. Armando Celorico Drago, residente em Lisboa.*

*Encontra-se em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante em Castro Marim, sr. dr. Francisco Dias Cabaco.*

*Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, o sr. João Baltazar Guerreiro, funcionário da Câmara Municipal em Alcoutim.*

*Esteve no Alentejo em viagem turística, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Ilídio Setúbal.*

## História de la Literatura Morlaca

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

de outros étimos. Assim, morlaco é sinónimo de cuencano, sem que essa designação corresponda à vulgar acepção do vocábulo. Eis a explicação dada pelo autor: «Antes de nada, debo apresurarme a explicar lo que para mí es y vale el morlaco y lo morlaco. Siempre consideré que el título que no apodo, ni calificativo denigrante — em litigio definia únicamente al habitante a explicar lo que me place llamar LA MORLAQUIA. Tan es así que en mis versos, o lo que fuesen, y em mis cosas de literatura he empleado MORLACO como símbolo de excelência cuencana, como espíritu de um vocablo que, para mí, es más significativo que



### FRANCISCO DIOGO

Faleceu em Beja de onde era natural, o sr. Francisco Diogo de 76 anos de idade, viúvo.

O saudoso extinto que foi durante longos anos funcionário do Liceu daquela cidade, era pai do sr. dr. José Diogo, médico veterinário nesta vila, sogro da sr.ª D. Isabel Cumbreira Tenório e avô dos meninos Francisco José, José da Encarnação, António Manuel e Maria Josefa Tenório Diogo.

À família enlutada o «Notícias do Algarve» apresenta sentidas condolências,

### Fogos de Artifício

Os mais vistosos fogos para queimar na mão, em salas, janelas e jardins, de grandioso efeito e inofensivos para festejos populares, verbenas, festivais nocturnos, etc. Aerostatos, Balões Venezianos, Bandeiras e Grinaldas para Ornamentação — Foguetes e todos os fogos de artifício próprios para todas as festas e arraiais, verbenas, recepções, etc.

Catálogos grátis, com preços especiais para Revendedores. Dirijam pedidos à Casa Especializada nestes artigos:

### ANTÓNIO TORRÃO

Telefone 22504

COVILHÃ

## LÃS PARA TRICOT

A CASA QUE MAIOR SORTIDO

APRESENTA

Qualidades Estrangeiras — Lindas Cores

Só visto! Peçam Amostras

Rua Augusta, 240 - 2.º Dt.º — LISBOA

## O MAIO, DO PORTUGAL CATÓLICO!

(Conclusão da 1.ª página)

mas, a religião católica, nas manifestações populares, caracteriza a vida, deste «Jardim da Europa». Neste ano, as autoridades eclesiásticas, resolveram, acertadamente, dedicar o mês corrente, a importantes acontecimentos religiosos, dos quais sobressaem dois: A grande Peregrinação Nacional a Fátima e a Inauguração do Monumento a Cristo-Rei.

Assim, no passado dia 13, mais uma vez Fátima, foi pequena para albergar tantos crentes, tantas almas, para quem a «Fé» não é palavra vã. Naquele terreiro imenso, o espectáculo, apesar de igual todos os anos, fornece-nos, cada vez que nos deslocamos àquele «Canto Sagrado de Portugal», algo de revelador de novo.

Se ano para ano, as manifestações, as preces, as orações àquele «Virgínia Branca», parecem mais sinceras, mais eloquentes.

A procissão nocturna, naquele silêncio sepulcral, conquista-nos à confissão... à redenção.

O espectáculo esmaga o descrente. As mulheres e os homens, quais fracos entes, imploram à Virgem o milagre desejado. A bênção dos doentes choca-nos. A

comunhão geral, é um desfile ininterrupto de corações, ávidos do pão e do vinho do Senhor.

Todos se abeiraram da «Mesa Sagrada», em profundo recolhimento. Vive-se o momento presente. Os ódios, as hipocrisias, tudo se esquece...

Este ano, novamente Fátima — justamente cognominada pelo saudoso PIO XII, altar do Mundo — viveu mais uma vez o seu dia, aquele dia distante do aparecimento da Virgem aos três pastores: Lúcia, Jacinta e Francisco. Para quê, realçar tão casto momento, já bendito, por Portugal inteiro. Mas tudo acaba, e como tudo na vida também, a Peregrinação a Fátima terminou. E, aquelas dezenas de milhares de lenços, acenando em despedida frenética, com as lágrimas, as súplicas e os perdões a confundirem-se, emocionam o coração mais empedernido.

A volta é desafogada: cumprida a obrigação, regressa-se a casa, contente do dever cumprido. Mas, neste Maio de 1959, chuvoso e irregular outra cerimónia emergiu na calma vida católica portuguesa: «A INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO A CRISTO REI».

17 de Maio de 1959! Mais uma data. No entanto, ela é o conteúdo duma promessa. É a materialização da súplica feita em 20 de Abril de 1940, de «favorecer e promover a execução de um Monumento ao Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa, em lugar bem visível, se o Divino Coração nos salvasse da guerra!»

Tal promessa cumpriu-se! Todos nós cumprimos. O nosso óbulo para a «Homenagem a CRISTO REDENTOR», pequeno ou grande ajudou à concretização dum sonho de vinte anos...

Assim, Portugal católico, vibrou com o acontecimento de maior projecção católica, internacional, desde o aparecimento de Nossa Senhora de Fátima na Cova da Iria: o MONUMENTO A CRISTO REI.

É uma promessa feita realidade! É a exclamação jubilosa da Fé inquebrantável dum Povo! É a afirmação clarividente dum Império ao Divino Redentor.

Milhares de almas, contemplarão por certo com os olhos marejados de lágrimas, corações transbordando de alegria, a consumação duma promessa!

Todo o Portugal, todos nós, um pouco de nós apenas, no nosso óbulo, ali está.

De braços abertos, no sítio do Bragal a «Imagem do Salvador» parece querer abraçar todo o Portugal.

Parece desejar acolher todos, maus ou bons, naquela atitude, que nos lembra mesmo distante, mesmo longínquo, Dama do Calvário.

É Portugal ali no Bragal. É esta Nação, devotada a Deus, na homenagem ao «Diletíssimo Filho do Senhor»...

E em nome de todos vos peço Senhor, que pelos séculos dos séculos sem fim a Vossa Bênção Senhor, nos acompanhe, para alegria das nossas almas, para a conquista da VIDA ETERNA...

Joaquim Serrano

### SOLDADURA

Máquinas de soldar «RESIL» de 150 e 180 A, 220,380 V. de sistema estático e regulação suave.  
Rua da Páscoa, 58-LISBOA  
Telefone: — 681729

### VENDE-SE

Com a chave na mão, uma casa na Rua João de Deus n.º 29 e Rua Marechal Carmona, com 6 boas divisões e quintal.  
Quem pretender dirija-se a: **Esperança Cruz**  
Rua Marques da Silva - 46 - 2.º Dt.º LISBOA  
TELEFONE 58614

### CAPITALISTA

Admite-se como sócio numa importante FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE, no Barlavento do Algarve, para lhe dar grande incremento  
Resposta ao apartado 20 de Silves

### BIQUEIRÃO EM SALMOURA

Compra-se até 100 toneladas  
Dirigir à Empresa de Pesca Ribamar, Lda.  
**SETÚBAL**

TEMAS SOCIAIS

## A VAIDADE

Por Ana Rolão Preto M. Albano

A vaidade é como que uma espécie de cegueira... O vaidoso julga-se sempre superior ao que é na realidade.

Procura chamar a atenção de toda a gente sobre a sua importante pessoa e, claro está, ninguém vê as suas imaginárias qualidades...

Chega a fazer dó, a conflagrar, o ridículo em que muitas vezes caem as pessoas vaidosas!

Como, em geral, a cegueira não é completa, apercebem-se do ar irónico com que os observam, sofrem e, em vez de abrir os olhos, revoltam-se tornando-se ainda mais lastimáveis...

Vejam como a vaidade pueril de certas mulheres as transforma em verdadeiras caricaturas, à força de quererem pôr em evidência a sua, muitas vezes inexistente, elegância ou formosura!

E que dizer dos que querem apoucar os outros, sentindo-se vaidosos da sua inteligência e saber?!

Estes são, além de ridículos, ainda mais censuráveis porque, sendo instruídos, tinham o dever de saber que, nos esforçamos por valer alguma coisa, há sempre quem valha mais do que nós...

As pessoas verdadeiramente superiores e as que se não deixam cegar pela vaidade, são modestas, sabem que nada é perfeito.

Os sábios, mercedores da nossa admiração, reconhecem saber pouco em relação ao muito que não sabem; os grandes artistas nunca se satisfazem com o que consideram obras primas; os santos não se convencem de ter atingido a verdadeira santidade.

Quer tenhamos ou não merecimento, conservemos uma atitude simples e digna, sem altivez nem falta modestia.

Se alguma coisa houver de nos distinguir, seja a bondade e a boa educação, usadas com a espontaneidade de que prova serem verdadeiras e não apenas para... inglês ver...

Ana Rolão Preto M. Albano

### «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM LISBOA  
na Tabacaria Antunes & C.ª  
Av. Almirante Reis, 22-C  
(aos Anjos)

## O EXODO RURAL

(Conclusão da 1.ª página)

nos seus diversos aspectos materiais como sociais.

Existem milhares de trabalhadores, dispersos pelas grandes cidades, especialmente Lisboa, afastados do calor do lar, do carinho das famílias, sustentando uma luta insana, para poderem receber ordenados que lhes permitam sustentar as famílias que lá longe, se debatem na angústia do dia de amanhã.

Não é criando núcleos habitacionais que se encontra a chave do problema, não é fiscalizando, como já se alvitrou, as actividades dos operários que diariamente demandam Lisboa, em procura de melhores empregos, que se regularizará o «exodo rural»; é sim procurando criar em cada provincia portuguesa, depois de um consciencioso mapa estatístico que permita avaliar quais as regiões de maior «exodo rural», um melhor nível de vida, uma maior alegria de habitar a terra natal, um maior optimismo no dia de amanhã.

Procure-se fomentar nas grandes empresas e nos grandes capitalistas a industrialização das zonas mais pobres do nosso País, procure-se adaptar o trabalhador rural ao maquinismo moderno, mediante lições ministradas mesmo pelos professores primários e quando possível com projecções cinematográficas.

A versatilidade da adaptação do trabalhador português, é vivamente demonstrada pela sua capacidade de trabalho no estrangeiro, nomeadamente em França e na Argentina.

É necessário que se faça ver aos grandes capitalistas que o trabalhador braçal português adapta-se rapidamente aos maquinismos mais complicados das modernas indústrias.

Procure-se uma industrialização perfeita, dispersa por todo o país e teremos achado de maneira satisfatória a resolução para o «exodo rural».

Armando de Mendonça

## IMPRESSÕES DE UM ESTRANGEIRO NA NOSSA VILA

Monsieur

Arrivés à Vila Real de Santo António, à la nuit, nous avons cherché un hôtel ou pension avec l'aide d'un Portugais parlant Français.

On nous a indiqué la Pension MATEUS qui nous a immédiatement plu par ses prix et sa présentation.

Nous avons été reçus très agréablement.

Le petit vin rosé était excellent et le repas très bon.

Une surprise agréable à la fin du diner: un petit verre de liqueur et un cigare.

Nous avons passé une très bonne nuit, avons eu à notre disposition de l'eau chaude et froide et la chambre était propre et accueillante.

Le patron a poussé la gentillesse jusqu'à nous accompagner à la Police, à La Douane et au «Turisme».

Nous sommes ravis de notre voyage au Portugal.  
Merci!

MICHEL MARIE DUFEIL  
(Professeur Agrégé d'Histoire et

## AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 14 a 20 de Maio

### TRAINEIRAS

Janita	16.900\$00
Vulcão	16.685\$00
Audaz	15.850\$00
Agadão	15.160\$00
Leste	13.130\$00
Raulito	12.725\$00
Triunfante	11.830\$00
Tufão	10.650\$00
Norte	10.350\$00
Tozé	7.315\$00
Pérola do Guadiana	6.700\$00
Infante	6.210\$00
Flor do Sul	5.420\$00
Conceicanita	5.290\$00
Liberta	4.925\$00
Flor do Guadiana	4.850\$00
Refrega	4.780\$00
N.ª Sr.ª da Piedade	4.580\$00
Clarinha	3.295\$00
Nidia	2.130\$00
Estrela do Sul	2.090\$00
Noroeste	1.580\$00
Fernando Carlos	1.385\$00
Salvadora	480\$00
Total	184.310\$00

MOVIMENTO DE NAVIOS NO PORTO de Vila Real de Santo António De 15 a 21 de Maio

Entrados:

CANOPUS, Holandês, de 756 ton., de Granville, vazio.  
PLUTO, Alemão, de 596 ton., de Viana do Castelo, vazio.  
GORGULHO, Português, de 1.196 ton., de Setúbal, com carga em trânsito.  
MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.

Saídos:

MIRA TERRA, com minério, para Lisboa.  
PLUTO, com cortiça, para Hamburgo.  
GORGULHO, com sal, para Funchal.  
CANOPUS, com minério, para Saint Maló.  
MIRA TERRA, com minério, para Lisboa.

### FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 23 a 29 de Maio a Farmácia CARILHO, Praça Marquês de Pombal — Telefone, 49.



MOTORES E SOBRECIENTES

REPRESENTANTES

G. SANTOS LDA.

DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA

TRAVESSA DA GLÓRIA — 19 LISBOA

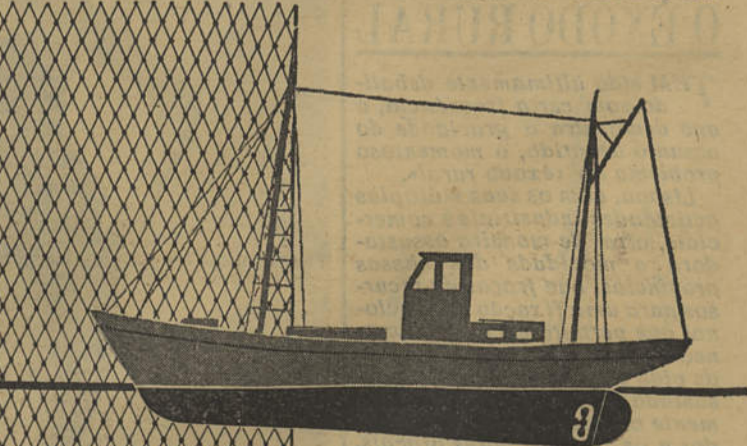
Assina e propaga «Notícias do Algarve»

Géographie) Passeport n.º 51 — Troyes — Aube — France.

THÉRESE MARIA LAURENT DUFEIL

Passep. n.º 1005 — Troyes — Aube — France)

## motores marítimos diesel



## MERCEDES-BENZ

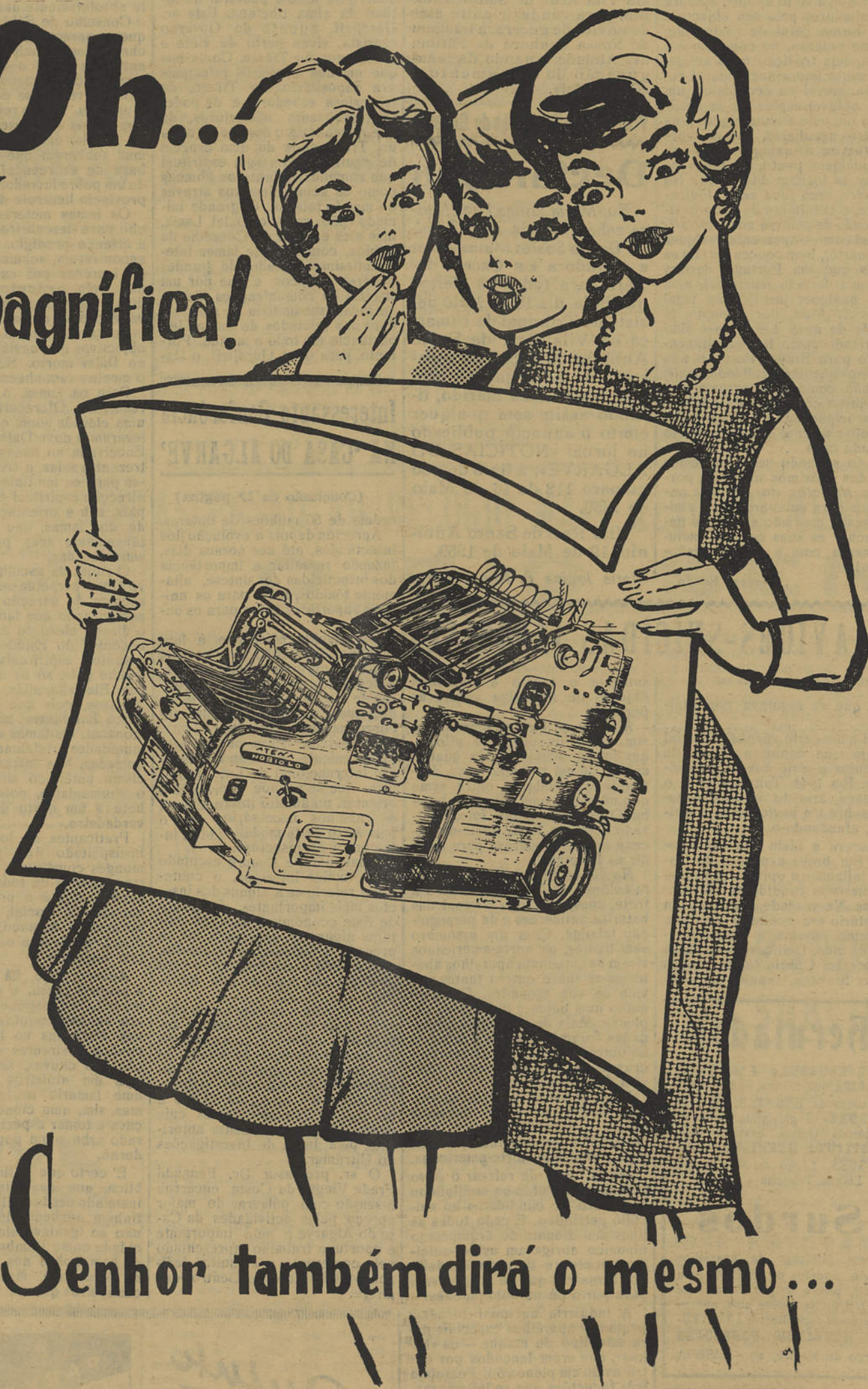
ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MB 846	225 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES G. SANTOS LDA LISBOA — COIMBRA — PORTO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# MAIS UMA UNIDADE GRÁFICA NA TIPOGRAFIA SOCORRO!

Oh...  
é  
magnífica!



o Senhor também dirá o mesmo...

VISITE-NOS E CONSULTE OS NOSSOS NOVOS PREÇOS

## TIPOGRAFIA SOCORRO

OS MAIS COMPLETOS ESTABELECIMENTOS GRÁFICOS DO SUL DO PAÍS DESDE 1891

**ROTULAGEM ♦ CARTONAGEM**

(Conclusão da 1.ª página)

tomada da cidade aos mouros) pelo festivo e característico 13 de Junho (dia de Santo António, comemorado na capital desde tempos imemoriais, com festas de grande luzimento); o Porto viu-se obrigado a pôr logo de parte o seu também histórico e republicaníssimo 31 de Janeiro, para retomar o alegre e ruidoso 24 de Junho (dia de S. João, festa popular na Invicta talvez séculos de tradição e sem dúvida com características próprias); Coimbra teve de regressar à tradição das suas típicas romarias anuais ao Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, Barcelos à sua característica e secular Festa das Cruzes, Viseu ao dia da sua antiquíssima, bem pitoresca e bem célebre Feira de S. Mateus, etc. E por isso, igualmente, o patriótico 18 de Junho, então abolido como feriado municipal de Olhão, não poderá voltar a sê-lo, como não poderá também o 16 de Junho, que tinha a preferência (e parece que continua a tê-la...) do nosso velho amigo dr. Alberto Iria (veja-se o nosso artigo publicado no *Correio Olhanense*), pelo menos não poderão sê-lo enquanto aquele decreto-lei de 1952 não for alterado, substituído ou revogado, pois nem um, nem outro corresponde a qualquer festa tradicional e característica do concelho!

É claro, diga-se desde já, que tal facto não impede de forma alguma que o 18 de Junho, e também o 16 de Junho, como datas talvez de maior relevância histórica e significado cívico do concelho, continuem a ser comemoradas condignamente todos os anos; nem isenta, sequer, o povo de Olhão e a própria Câmara Municipal da obrigação, pelo menos moral e cívica, de não deixarem esquecer tais datas, nem aqueles velhos olhanenses de há cento e cinquenta anos, cujo heroísmo fez nascer o Município e, por isso mesmo, nunca poderão deixar de ser tidos e venerados como seus heróis tutelares. Também a Câmara Municipal da capital (que as do resto do País tanto procuram imitar, mas geralmente apenas naquilo que não tem imitação possível...), forçada embora a optar pelo dia de Santo António, não se considerou por isso dispensada de continuar a promover anualmente luzidas comemorações cívicas e culturais do facto histórico que torturou Lisboa terra portuguesa; nem Torres Vedras deixou, pela abolição do seu feriado municipal, de comemorar solenemente todos os anos as célebres batalhas das Linhas de Torres, nem Aveiro o dia litúrgico de Santa Joana Princesa, nem as Caldas da Rainha o aniversário da morte da Rainha D. Leonor, sua fundadora, etc.

O certo, porém, é que haverá de escolher-se um novo dia, se se quiser que Olhão volte a ter o seu feriado municipal. E, por aquilo que acima já dissemos acerca das disposições legais que presentemente condicionam tal escolha, facilmente se compreenderá ser indispensável, para isso, a existência de três coisas essenciais: primeiro, que não será a fixação do feriado, como antigamente, que poderá dar origem a quaisquer celebrações ou festejos, e sim a existência prévia das festas é que tornará possível a fixação do feriado; segundo, que tais festas, cuja existência prévia é indispensável, terão de ser, acima de tudo, tradicionais e características do concelho; terceiro, que o Ministério do Interior as aceite como tais... e entenda que Olhão deve, pode ou merece ter o seu feriado municipal, pois a Lei, dizendo apenas que o Governo poderá autorizar, não lhe impõe qualquer obrigação nesse sentido e apenas lhe concede a faculdade de o fazer, se em seu critério o julgar conveniente. Aliás, se não a letra, pelo menos o espírito da nova Lei (veja-se o respectivo relatório) parece ser este e não outro: aumentar ao máximo as dificuldades para a fixação de cada feriado municipal, com vistas a reduzir ao mí-

nimo o número de feriados a respeitar anualmente no País...; e além disso, se a definição de festas tradicionais não será muito difícil, o mesmo já se não poderá dizer do que deve legalmente entender-se por festas características, prestando-se esta dificuldade, sem dúvida, a quantas interpretações, embora algumas meramente pessoais e subjectivas, se quiser dar à Lei...

Pelo menos, sob este aspecto da definição legal de festas características, pode estabelecer-se uma alternativa: serão características de um dado concelho somente as festas peculiares, isto é, aquelas que em nenhum outro concelho têm igual ou apenas semelhante, quer no objecto, quer na forma de realização, e portanto são absolutamente diferentes e distintas de todas as que se efectuam no resto do País; ou poderão também sê-lo as que, embora com similares pelo seu objecto e pela forma geral de realização, têm no entanto, no concelho em causa, uma tradição mais antiga, uma maior importância moral, religiosa, social ou económica, um mais notável esplendor de realização ou, pelo menos, alguns pormenores peculiares, que as superiorizam ou, de qualquer modo, ou até qualquer ponto, de todas as outras as tornam diferentes? No primeiro caso (que seria, logicamente, o resultante do próprio significado da palavra característica, tal como o apresenta qualquer dicionário), bem poucas seriam as festas que em Portugal dariam origem a feriado municipal, nem teria qualquer justificação legal que o S. João, por exemplo, já depois da nova Lei tivesse sido autorizado como tal, simultaneamente para Braga, Porto e não sabemos quantas localidades mais; e Olhão, como aliás tantos e tantos outros concelhos de não pequena importância, jamais poderia voltar a ter o seu feriado. No segundo caso...

...do segundo caso falaremos num dos próximos números, porque o *Notícias do Algarve* pediu-nos para colaborar mais assiduamente, mas não nos disse para encher as suas colunas exclusivamente com a nossa colaboração!

Antero Nobre

## OS AVIÕES-SUICIDAS JAPONESES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tível, que se esgotava com rapidez.

Foi a um certo coronel imperial Takata que coube a honra de inaugurar a série dos pilotos-suicidas. Em 1944, Takata lançou o seu caça, armado de dois torpedos, sobre um navio norte-americano, afundando-o.

Nascera a ideia dos «kamikases». Em breve a proeza do Takata inflamou a opinião japonesa e numerosos candidatos ofereceram-se. Na verdade, logo que um voluntário era aceite e admitido ao treino, passava a viver à margem da vida. Deficavam-no antes de morrer. Cobria-se de longas vestes brancas, rapava cuidadosamente o crânio e constituía objecto de autêntica veneração popular.

Ao todo, o Japão recrutou, assim, cerca de duzentos pilotos, que foram ocupar, cada qual, a cabina de um pequeno caça, desprovido de qualquer outra arma que não fosse uma volumosa bomba. O primeiro ataque foi organizado contra a frota norte-americana que se preparava para invadir as Filipinas.

No dia 14 de Outubro, cinquenta aviões-suicidas caíram sobre a frota, apesar de fogo infernal das baterias antiaéreas e da perseguição inimiga. Com um assombro sem limites, os norte-americanos viram os cinquenta aparelhos abaterem-se sobre outros tantos navios da sua esquadra. Ouviu-se então uma única e gigantesca explosão. Mais de cinquenta unidades foram ao fundo e dezenas de outras, entre as quais enormes cruzadores e porta-aviões, ficaram danificados.

Em três meses o Japão sacrificou, assim, perto de duzentos aviões e duzentos pilotos, com consequências bastante penosas para a marinha norte-americana.

Muito longe de frear o povo japonês, a hecatombe multiplicou o número de candidatos ao suicídio patriótico. E cedo todas as ilhas meridionais do arquipélago nipónico abrigavam aviões-suicidas prontos a barrar o caminho aos invasores que se preparavam para pôr o pé no solo japonês.

A indústria nacional fornecia pequenos aparelhos especiais para este tipo de ataque — os «bakas», que eram lançados por outro avião em pleno voo. Possuíam três foguetões que se inflamavam automaticamente e cujo período de combustão não ia além de cinco minutos. Portanto, o piloto dispunha somente desse espaço de tempo para dirigir o aparelho contra o objectivo. É certo que, em voo picado, esses diabólicos caças se deslocavam a mil à hora.

Eram trezentos desses modelos que deviam tentar sustentar o ímpeto da formidável armada que os norte-americanos haviam concentrado em Okinawa, ao todo 1.200 navios, transportando quinhentos mil homens.

Não lograram impedir os GI de desembarcar. As devastações que causaram, todavia, foram enormes: cerca de trezentos barcos afundados ou gravemente danificados, perto de vinte mil mortos.

Em todo o caso, dentro em pouco a bomba atómica iria impedir que os «kamikases» continuassem.

Estava aplanado o caminho para a capitulação.

## TRIUNFO DA INDÚSTRIA LOCAL

Mais uma vez e de maneira convincente, a nossa indústria de construções navais foi verdadeiramente consagrada, ao ser escolhido entre tantos barcos que participam no tráfego de passageiros no Rio Tejo, o barco de passageiros «Rio Jamar», construído nos estaleiros de mestre António Pena, em Vila Real de Santo António, para conduzir entre alas de navios de guerra, a imagem de Nossa Senhora de Fátima até Almada, quando da inauguração do monumento a «Cristó Rei».

## Visado pela Comissão de Censura Declaração

Eu, Maria Justina Pires Mascarenhas, casada com Dionísio Duarte Soares Mascarenhas e moradora em Cacula declaro para todos os efeitos que hoje, dia 18 de Maio de 1959, no Tribunal da comarca de Vila Real de Santo António da acção de separação de bens que ali propus contra meu marido, ficando assim sem qualquer efeito o anúncio publicado no jornal «NOTÍCIAS DO ALGARVE», a fls. 5 do seu número 112 de 16 de Maio de 1959.

Vila Real de Santo António, 19 de Maio de 1959.

Maria Justina P. Mascarenhas

# O Tibete, esse desconhecido...

(Conclusão da 1.ª página)

maravilhoso das lendas que dele nos vêm.

A não ser o sr. Gurdjieff, «o homem mais misterioso do século», que de preceptor do Dalai Lama se tornou vendedor ambulante de tapetes, nunca alguém conseguiu jamais penetrar no íntimo da alma tibetana. Este sr. Gurdjieff, agente do Governo czarista, viveu perto de vinte e cinco anos no Tibete. Conta-nos que um dos mosteiros principais era depositário, no Tibete, de misteriosa sabedoria e de poderes igualmente misteriosos, de que dependeria o destino do mundo. Tratar-se-ia de uma espécie de central de energia espiritual que comandaria tanto os homens como os acontecimentos através do mundo inteiro. O grande iniciado não seria o Dalai Lama, mas uma espécie de Conselho de Sábios, composto de lamas inteligentíssimos, dotados de grandes poderes mágicos e que por um sistema de comunicações hierarquizadas transmitiria as suas ordens aos iniciados de menor importância em todo o mundo. Portanto, para o sr. Gurdjieff, o Da-

## Interessante Conferência NA 'CASA DO ALGARVE'

(Conclusão da 1.ª página)

ordem de 50 milhões de dolares. Apreciou depois a evolução dos insecticidas, até aos nossos dias, fazendo ressaltar a importância dos insecticidas de síntese, altamente tóxicos, tanto para os animais superiores como para os outros.

Em seguida referiu-se à luta biológica, indicando, quer os seus fundamentos quer os seus agentes, dificuldades de aplicação e causas de alguns insucessos verificados, quase sempre por falta de coordenação de trabalhos.

E acentuou: «Para obviar este inconveniente, criou-se a Comissão Internacional de Luta Biológica, que se propõe coordenar e orientar, no âmbito internacional, os trabalhos necessários para o bom êxito desta modalidade de luta contra os insectos».

Finalmente, e sempre escutado com o maior interesse, o conferente referiu-se a alguns dos insectos mais importantes, do ponto de vista económico, para as culturas algarvias, sugerindo que se proceda a estudos convenientes, com a vista a estabelecer o seu combate por meio de luta biológica.

A encerrar a sessão, foram passados dois curiosos filmes da autoria do conferente, com aspectos de uma prospeção de estudo, de que fora encarregado, para a recuperação dos palmares «Gibes» (*Brorassus spp.*), na Guiné e na Ilha do Príncipe, filmes cuja passagem foi gentilmente autorizada pela Junta de Investigações do Ultramar.

O sr. professor Dr. Fernando Frade Viegas da Costa encerrou a sessão com palavras do maior apreço pelas actividades da Casa do Algarve e pelo importante e oportuno trabalho apresentado pelo conferente, seu muito dedicado colaborador no Centro que dirige.

lai Lama representaria somente um símbolo.

Contudo, aos olhos de todos os budistas, este jovem frágil, que se votou ao silêncio absoluto e à contemplação, é a própria reencarnação do Buda vivo.

Quando, em 1939, o Dalai Lama precedente morreu — de morte absolutamente natural, aliás — o Conselho de Sábios do Tibete, que compreende, entre outros, os chefes dos principais mosteiros, entre os quais o de Drepung, que não conta menos de dez mil monges, reuniu-se para consultar o aráculo. Foi no reflexo da água dos fossos que cercam o palácio de Potala, em Lassa, que os lamas souberam que o Buda acabara de se reencarnar no filho de um pobre lavrador do Sinqiã, província limítrofe do Tibete.

Os lamas meteram-se a caminho para descobrirem onde vivia a criança prodígio. E, quando a encontraram, submeteram o filho do lavrador aos exames indicados pelo oráculo: colocaram diante da criança, que por si dava já provas de inteligência precoce (tinha quatro anos) cinco objectivos que haviam pertencido ao Dalai morto. Sem hesitação, o menino reconheceu-os a todos.

Para os lamas, o caso estava resolvido. Ofereceram aos pais uma elevada soma em dinheiro e levaram o novo Dalai para Lassa. Encerrada no imenso palácio de trezentas salas, a criança formou-se para os múltiplos arcanos da direcção espiritual e temporal do país, sob a orientação esclarecida dos lamas, que eram simultaneamente seus preceptores e seus guardas.

O ritual da escolha de um novo Dalai perpetua-se através dos séculos, de geração em geração, assegurando aos lamas tibetanos o direito absoluto de velar pelos negócios do Estado, como pelos assuntos espirituais. Nesse estranho país, só os monges ditam leis. Eles são, aliás, bastante numerosos, pois que em cada cinco habitantes se vota à vida monacal. Os lamas vivem em comunidades rigidamente hierarquizadas. Nas lamarias, o misticismo autêntico mistura-se com o chamanismo, pois tudo no Tibete é um misto de falso e de verdadeiro.

Praticantes de ioga em grau insuspeitado dos profanos, os monges constituem, no Tibete, a trave mestra de todas as organizações. E até o progresso, seja económico, social, técnico ou puramente humano, está subordinado a leis que os lamas desejam imutáveis.

Apesar disso, há alguns anos, a própria Lassa, a capital, havia mudado de fisionomia. Já não era aquele amontoado de cabaninhas alinhadas ao longo de caminhos poeirentos que, na estação das chuvas, se transformavam em atoleiros e rodeavam uma lamaria mais sumptuosa, mas, sim, uma cidade que começava a tomar aspecto de aglomerado urbano um pouco mais moderno.

É certo que a iluminação pública, que os chineses haviam instalado desde 1951, nas ruas que tinham acabado de pavimentar, não se igualava ainda à de uma cidade como Bombaim, aliás ainda bem pobre aos nossos olhos de ocidentais. Mas os pequenos candeeiros que os técnicos chi-

neses instalaram nas praças públicas, perante o assombro quase hostil da população, possuíam, pelo menos, o mérito de modificar o semblante milenário da cidade. Além disso, o próprio Dalai Lama não mandará instalar no seu palácio o telefone e a Rádio? Decerto que para os tibetanos, educados no culto da tradição, constituiu surpresa verem o seu grande chefe religioso entrar num automóvel e verificarem que até o Dalai Lama não ficara surdo ao apelo do progresso técnico. No entanto, a posse de bons terrenos obedece também à hierarquia. Por isso é que o Dalai possuía catorze automóveis, ao passo que o seu coadjutor, depois seu rival, o Panchen Lama, não tinha mais do que cinco. Daqui se pode presumir que, na hora actual e com o apoio do ocupante chinês, tanto os papéis como o número de veículos se tenham alterado.

Foi, contudo, montado num burro que o Dalai fugiu do seu país, depois de consultar o oráculo. Já em 1951 se retirava para a União Indiana, quando da entrada das tropas chinesas da ocupação. Mas o seu exílio foi breve. O Governo de Pequim prometeu respeitar as tradições religiosas dos tibetanos e o Dalai regressou a Lassa, chegando até a visitar Pequim. Mas os chineses não respeitaram os seus compromissos. Dissimuladamente, procuraram minar o sistema monástico do país. Para mais, enviaram para Tibete dezenas de milhares de chineses, não só militares, como também civis. E pela primeira vez na história do país, abriram uma estrada, através das montanhas inacessíveis que separam a China do Tibete e que se contam entre as mais altas do mundo. O trabalho realizou-se à moda chinesa e comunista — isto é: sem o menor respeito pela pessoa humana. Milhares de trabalhadores forçados pereceram sob os rigores do clima inclemente. E foi por essa estrada que a China de Mao se insinuou no país, com o fim, sem dúvida, de ameaçar a União Indiana.

Arrastados para a resistência, os tibetanos revoltaram-se. Tendo-lhes sido rogado, pelo ocupante chinês, que utilizasse a sua guarda pessoal para esmagar a insurreição popular, o Dalai recusou-se e, consultado o oráculo, este aconselhou-lhe a fuga.

Enquanto a população de Lassa em peso se concentrava diante do palácio, o Dalai Lama escapava-se, disfarçado de simples monge, e dois dias mais tarde atravessava o Bramaputra, antes de entrar nas regiões inacessíveis do Butão, protegido pelo seu povo em armas.

Conta-se que foi uma mulher que, em sonhos, preveniu o Dalai do perigo que o ameaçava. O facto de ser o Tibete regido por um sistema monástico cujos monges, na maioria, se votam ao celibato não deve fazer-nos esquecer o papel desempenhado pela mulher na vida tibetana. Nesse ponto também se torna difícil distinguir o verdadeiro do falso. Há quem fale do matriarcado tibetano, outros afirmam que a poliandria é regra geral. Mais uma vez, sem dúvidas, deve optar-se pela média justa.

A família tibetana repousa, provavelmente, sobre a autoridade da esposa, em larga medida. As mulheres também têm acesso à vida monacal e a poliandria pratica-se no país, até certo ponto. Devem, porém, evitar-se as generalizações apressadas.

Neste momento, o Dalai Lama acha-se no exílio e o seu rival, o Panchen, reina como senhor e dono em Lassa, apoiado pelas baionetas chinesas. Por quanto tempo? Evidentemente, os chineses não vão deter-se em tão vantajoso caminho. Diante deles, agora, estende-se toda a planície indiana, contendo, ao longe, a esperança de uma saída sobre os Mares do Sul.

E quem poderá garantir que a voz do Oceano Índico não será demasiado tentadora para a gente de Pequim?

Barth Claire

**CASA AFRICANA**  
R AUGUSTA, 161-LISBOA  
COMPRE PELO CORREIO  
LÃS, SEDAS, ALGODÕES, VELUDOS, ARTIGOS DE DECORAÇÃO, VESTUÁRIO FEITO E POR MEDIDA E TODAS AS NOVIDADES EM MODAS E TECIDOS  
BASTA UM POSTAL!... E JÁ ESTÁ!

**10%**  
DE  
**DESCONTO**  
EM TODOS OS  
**PEDIDOS**  
QUANDO  
ACOMPANHADOS  
DESTE  
**ANUNCIO**

*Quink está na base duma boa escrita*



Quink é a única tinta que contém Solv-X — não seca nem corrói e vai limpando a caneta à medida que escreve.  
A venda: Quink Permanent em muitas cores e a famosa Royal Blue Lavável.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»  
VENDE-SE  
na FIGUEIRA DA FOZ:  
Tabacaria Pessoa